VINCENT CARELLI É O HOMENAGEADO DO VI FESTIVAL DO FILME ETNOGRÁFICO DO RECIFE

Realizador audiovisual e fundador da ONG“Vídeo das Aldeias”, Vincent Carelli é o homenageado do VI Festival Internacional do Filme Etnográfico do Recife, que acontece entre os dias 16 e 19 de novembro. A cerimônia de homenagem acontece na abertura do festival, às 17h, no Cinema da Fundação (Derby).

Nasceu em Paris em 1953, pai de Pedro, doutor em Física e professor da UFPE e de Rita, atriz, diretora, escritora e ilustradora, protagonista do longa Permanência (2014), de Leonardo Lacca.

Vincent Carelli iniciou o Vídeo nas Aldeias em 1987, projeto que coloca o vídeo a serviço dos projetos políticos e culturais dos índios, por meio de treinamento e formação de realizadores indígenas, hoje conhecido mundialmente por essa iniciativa inusitada dos anos oitenta.

O realizador também foi indigenista da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), foi também jornalista e repórter fotográfico freelance das revistas Isto é, Repórter Três e do jornal Movimento entre outras atividades relacionado à produção audiovisual. No ano de 1979, fundou, com um grupo de antropólogos, o Centro de Trabalho Indigenista (CTI), uma organização não governamental, sem fins lucrativos, destinada a apoiar projetos voltados aos povos indígenas.

Entre as obras que dirigiu, a "A Arca dos Zo’é", recebeu vários prêmios, entre eles o primeiro prêmio no 16º Tokyo Video Festival e no Cinéma du Réel em Paris, e a trilogia "O Espírito da TV", "A Arca dos Zo’é" e "Eu já fui seu Irmão" foram exibidos pelo Canal+ na França e por uma série de televisões públicas pelo mundo.

Em 2000, Carelli realizou a série "Índios no Brasil", dez vídeos para a TV Escola do MEC. A série, com dez mil cópias distribuídas em escolas públicas, vem sendo reprisada há 10 anos pelas redes públicas de TV, atingindo milhões de brasileiros.

Em janeiro de 2009, ele finalizou “Corumbiara”, um longa-metragem sobre a história de um massacre de indígenas ocorrido em 1985 na Gleba Corumbiara, no sul de Rondônia. O longa conquistou o título de “Melhor Filme” no 37º Festival de Cinema de Gramado.